

A relação do ensino médio politécnico com a agricultura familiar no município de Itati-RS.

Autora: Solane Trisch König¹

Professora orientadora: Jaqueline Mallmann Haas²

Introdução

O presente trabalho é parte de um estudo de maior dimensão, realizado no período de março a dezembro de 2018, objetivando identificar e analisar a relação da educação do ensino médio politécnico do município de Itati, Litoral Norte do RS, com as perspectivas profissionais dos jovens rurais locais com a agricultura familiar e seus interesses à sucessão ou não dos pais nas Unidades Produtivas Familiares – UPFs. Metodologicamente utilizou-se de um estudo de caso, incluindo uma pesquisa exploratória e descritiva, com aplicação de questionários. Os dados que aqui se objetiva debater, são aqueles obtidos com os alunos do ensino médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Pastor Voges, estudantes do segundo ano do ensino Médio, sendo que ao total, foram entrevistados vinte e um alunos, de um universo de setenta e um estudantes matriculados. Cabe destacar ainda que o município de Itati é composto por 2.584 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2010, sendo 8,06% pop. Urbana e 91,94% população Rural, demonstrando assim a importância do meio rural na realidade do município.

Contexto e Resultados

Aspectos sociais e econômicos do país têm contribuído para o desejo dos jovens de sair do ambiente rural e de não optarem por reproduzir o trabalho dos pais, dentre eles destacam-se os fatores de atração e aproximação das zonas urbanas, como acesso a educação; acesso ao trabalho formal, diversidade e oportunidades de formação profissional, formação de renda jornada fixa de trabalho.

Além desses fatores e os que são característicos da agricultura familiar, há ainda, os aspectos curriculares da educação do e no campo, uma vez que a escola é fundamental na formação dos jovens e, juntamente com a família se constitui como uma das principais instâncias promotoras do desenvolvimento individual e coletivo de uma sociedade (PANDOLFO, 2012, p.13).

No entanto, Damasceno e Beserra (2004), apontam que, há um descompasso no ensino das escolas do campo em relação aos interesses da população rural e o de que, a educação rural, em especial a do campo, é ainda um espaço muito marginalizado. Primeiro, por que a organização e planejamento da escola do campo ainda permanecem estruturados sobre os aspectos curriculares urbanos e trazem uma grande alienação quanto ao conhecimento sobre os aspectos físicos em que estão inseridas, e sobre suas clientelas. Em segundo momento, a educação do campo, ainda é muito carente de pesquisas. Bem como, constata-se a inexistência de estudos voltados para uma educação na agricultura familiar. O que há, são estudos sobre educação do/no campo, adaptados à agricultura familiar (KÖNIG, 2018).

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento – PGDREDES / UFRGS.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento – PGDREDES / UFRGS, Campus Litoral Norte.

Dessa forma, o foco do trabalho foi identificar se existe relação entre a inexistência de conteúdos curriculares com abordagens à agricultura familiar, cultura agrícola e outras relacionadas ao espaço e desenvolvimento agro do país com a formação das perspectivas dos alunos rurais em estudar, trabalhar e morar no espaço rural do município de Itati – RS.

Por fim, verificou-se entre os que afirmaram que sim, de que se tivessem abordagens curriculares com temas voltados à agricultura familiar, tais componentes iriam colaborar para a formação das perspectivas de estudar, trabalhar com a agricultura e em residir no espaço rural. Já, entre os que deram resposta como “não” – consideram que, a falta das respectivas abordagens não colabora para a formação das suas perspectivas em relação ao espaço rural.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa apontam que, 52,39% dos entrevistados, afirmam que sim, conteúdos curriculares voltados às temáticas da agricultura familiar e do desenvolvimento rural iriam colaborar na formação das suas perspectivas de estudar, trabalhar na agricultura familiar e de permanecer no espaço rural. Enquanto que, 47,61% afirmam que, mesmo com conteúdos voltados às temáticas da agricultura familiar, eles não contribuiriam para as perspectivas de estudar, trabalhar na agricultura e de permanecer no espaço rural do município de Itati - RS.

Desse modo, a pesquisa afirma, que, tal como a educação do ensino médio politécnico do município se apresenta é inadequada a sua realidade, bem como confirma a discrepância existente entre o planejamento estatal e as expectativas da população beneficiária, inviabilizando a permanência do jovem nos espaços rurais e, promovendo a desigualdade social.

Considerações Finais

Como considerações finais, os resultados nos remetem que uma parcela significativa dos alunos (52,39%), admite que a introdução de conteúdos voltados às temáticas da agricultura familiar e do desenvolvimento rural iria colaborar na formação das suas perspectivas de estudar, trabalhar na agricultura familiar e de permanecer no espaço rural. Sendo uma possibilidade para gestores públicos e demais atores envolvidos com o tema e engajados no desenvolvimento rural, de considerar a inserção desses conteúdos dentro de componentes curriculares do ensino médio politécnico local, de modo que, possa auxiliar o educando na formação de suas perspectivas, promovendo a identidade dos mesmos com o espaço rural, com as atividades produtivas econômicas e sociais, servindo como uma ferramenta de incentivo a permanência do jovem no ambiente rural, bem como, na proposta de ampliar-lhes a autonomia e as possibilidades de escolhas profissionais, não ficando apenas vinculados a currículos voltados a ambientes urbanizados e industrializados.

Referencias Bibliográficas

DAMASCENO, M. N; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 30, p.73-89, jan/abr. 2004.

KÖNIG, S T. **Sucessão na agricultura familiar**: A relação entre o ensino médio e as perspectivas dos jovens à sucessão ou não da agricultura familiar no município de Itati –RS. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Básica Profissional, Ciências Humanas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -, Osório, 2018.

PANDOLFO, Graziela Castro. **Escola e família: A socialização dos jovens agricultores familiares**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2012.